

Protozoários gastrintestinais em *Tayassu pecari*

FARRET, Matheus Hilliard¹; FANFA, Vinícius da Rosa¹; REGINATTO, Andressa Rodrigues¹; SILVA Aleksandro Schafer² & MONTEIRO Silvia Gonzalez³

Resumo

Tayassu pecari (queixada) é um animal da família *Tayassuidae*, pertencente à ordem Artiodactyla que é formada por três espécies, *Tayassu tajacu*, *Tayassu pecari* e *Catagonus wagneri*. Podem ser encontrados desde o sul do México até o nordeste da Argentina. Em animais dessa espécie já foi reportado o parasitismo por vários ectoparasitos e endoparasitos, porém há uma carência nas pesquisas referentes aos protozoários nestes animais. Em virtude disso, este estudo visou registrar o parasitismo gastrintestinal em queixada (*T. pecari*) no Brasil. Foram colhidas amostras de fezes, de três exemplares mantidos em cativeiro no estado do Rio Grande do Sul. As amostras foram armazenadas sob refrigeração e posteriormente analisadas pelas técnicas de centrífugo flutuação com sulfato de zinco e coloração de kinyon para pesquisa de parasitos. Em todos os animais observou-se uma infecção mista por cistos de *Giardia* sp. e *Balantidium* sp., além de oocistos de *Cryptosporidium* sp e *Eimeria* sp. Apesar do parasitismo, nenhum dos animais manifestava sinais clínicos de parasitose. Este achado trata-se do primeiro registro de parasitismo misto por estes protozoários em queixada no Brasil. Acredita-se que a carência de investigação na área de silvestres ou o uso de técnicas pouco específicas para protozoários seja a causa destes parasitos não terem sido reportados anteriormente.

Palavras-chave: *Giardia*, *Cryptosporidium*, *Eimeria*, *Balantidium*.

Tayassu pecari (queixada) é um animal da família *Tayassuidae*, pertencente à ordem Artiodactyla que é formada por três espécies, *Tayassu tajacu*, *Tayassu pecari* e *Catagonus wagneri*. Os exemplares da família em questão são também conhecidos como porcos do mato, porém não pertencem a família Suidae que é representada pelo porco doméstico e o javali. *T. pecari* é o maior dos porcos selvagens, o qual pode chegar a 1,10 m de comprimento. Podem ser encontrados desde o sul do México até o nordeste da Argentina.

Em *T. pecari* já foi reportado o parasitismo por vários ectoparasitos e endoparasitos, entre eles carrapatos das espécies *Amblyomma cajennense*, *Amblyomma inornatum* e *Amblyomma pecarium* e helmintos das espécies *Macracanthorhynchus hirudinaceus*, *Physocephalus sexualatus*, *Ascarops strongylina*, *Trichostrongylus axei*, *Texicospirura turki*, *Spiculopteragia tayassui*, *Parostertagia heterospiculum*, *Monodontus semicircularis*, *Monodontus aguiari*, *Eucyathostomum dentatum*, *Oesophagostomum dentatum*, *Stichorchis giganteus*, *Dirofilaria acutiúscula*, *Metastrongylus salmi*, *Bunostomum* sp., *Parabronema pecariae*, *Paramphistomum* sp. e *Moniezia benedeni*.

Como citado anteriormente, pesquisas reportam vários helmintos em queixada, porém há uma carência nas pesquisas referentes a protozoários nestes animais. Visto isto, este trabalho visou pesquisar a ocorrência destas parasitoses em queixada mantido em cativeiro no Brasil.

¹ Curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Brasil. mfarret@superig.com.br

² Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFSM. aleksandro_ss@yahoo.com.br

³ Departamento de Microbiologia e Parasitologia da UFSM. Faixa de Camobi – Km 9, campus universitário, Santa Maria – RS, Brasil. 97105 900, prédio 20, sala 4232. fax: (55) 3220-8958. Autor para correspondência: sgmonteiro@uol.com.br

Para realização da pesquisa de protozoários gastrintestinal em *T. pecari*, coletou-se amostras de fezes de três exemplares adultos, duas fêmeas e um macho, mantidos em um criadouro conservacionista na região central do estado do Rio Grande do Sul. As amostras foram armazenadas refrigeradas, em temperatura de 13° C, por 24 horas. As mesmas foram processadas pelas técnicas de centrífugo flutuação e Ziehl-Neelsen para pesquisa de parasitos. Os oocistos de coccídeos foram mantidos em temperatura e umidade controlada (27°C e 80% UR) para esporulação a fim de identificação do gênero.

Observou-se em todas as amostras a presença de infecção mista por cistos de *Giardia* sp. e *Balantidium* sp., e oocistos de *Cryptosporidium* sp. e *Eimeria* sp. Na coloração de Ziehl-Neelsen confirmou-se a presença de *Cryptosporidium* sp. Os animais apresentaram infecção leve pelos protozoários (10-26 cistos ou oocistos/lâmina) e não manifestaram sinais clínicos decorrentes da doença. Este achado trata-se do primeiro registro de parasitismo misto por *Giardia* sp., *Cryptosporidium* sp, *Eimeria* sp. e *Balantidium* sp. em queixada no Brasil.

Entre os parasitos identificados destacam-se a giardiase e criptosporidiose, duas zoonoses em potencial, que geralmente causam doença clínica em animais jovens, porém, podem ser encontrados em animais adultos, como neste estudo. Estes protozoários já foram relatados causando infecção em seres humanos, cães, gatos, bovinos, suínos, ovinos, eqüinos e animais silvestres. Acredita-se que a carência de investigação na área de silvestres ou o uso de técnicas pouco específicas para protozoários seja a causa destes parasitos não terem sido reportados anteriormente.

Na literatura não foi identificado nenhum registro de eimeriose e balantidiose em *T. pecari* no Brasil. Porém em Cateto, parente próximo do queixada, foram descritas quatro espécies do gênero *Eimeria* e infecção por *Balantidium coli*. Estes dois protozoários são comuns em granjas de suínos e criações de javalis. Com o aumento das restrições dos órgãos ambientais, cresceu o número de animais silvestres reproduzidos em cativeiro, dentre eles os da família *Tayassuidae*, visto isso se considera importante conhecer as parasitoses que podem acometer os queixadas a fim de tratamento e profilaxia.

Com o aumento de pesquisas na área de parasitologia da fauna silvestre tem se conhecido novos hospedeiros para diferentes agentes etiológicos como foi observado neste estudo. O *T. pecari* é um hospedeiro em potencial para os gêneros *Giardia* sp., *Cryptosporidium* sp., *Eimeria* sp. e *Balantidium* sp. O fato dos animais com infecção mista por estes protozoários, não apresentarem sinais clínicos da doença, possivelmente deve-se a baixa infecção, ou somente, pelo fato de serem reservatórios e disseminadores destes parasitos.

REFERÊNCIAS

- CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R. & CATÃO-DIAS, J.L. 2006. **Tratado de animais silvestres**. São Paulo: Roca, p.1226-1250.
- DEUTSCH, L.A. & PUGLIA, L.R. 1990. **Os animais silvestres – Proteção, doenças e manejo**. São Paulo: Globo, 191p.
- FAYER, R.; MORGAN, U. & UPTON, S.J. 2000. Epidemiology of *Cryptosporidium*: transmission, detection and identification **International Journal for Parasitology** 30: 12-13.
- GROVES, C.P. & GRUBB, P. 1993. **The suborder Suiformes**. Pigs, Peccaries and ippos: Status Survey and Conservation Action Plan. Disponível em: <http://www.iucn.org/themes/ssc/sgs/pphsg/Apchap1.htm>. Acesso em 30 ago. 2007.

- HOFF, G.; SILVA, A.S. & MONTEIRO, S.G. 2005. Avaliação do parasitismo e comparação de técnicas de análise fecal em suínos de granjas da região oeste do estado de Santa Catarina. **Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia** 12(1): 20-30.
- HOFFMAN, R.P. 1987. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Porto Alegre: Sulina. 156p.
- JONES, T.C.; HUNT, R.D. & KING, N.W. 1997. **Veterinary pathology**. Maryland: Williams & Wilkins, 1392 p.
- LALLO, M.A.; BONDAN, E.F. & Rodrigues, L.C.S. 2003. Giardíase em cães e gatos. **Clínica Veterinária** 43: 40-46.
- MUNDIM, M.J.S., MUNDIM, A.V.; SANTOS, A.L.Q.; CABRAL, D.D.; FARIA, E.S.M. & MORAES, F.M. 2004. Helmintos e protozoários em fezes de javalis (*Sus scrofa scrofa*) criados em cativeiro. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia** 56(6): 792-795.
- NASCIMENTO, A.A.; HOPPE, E.G. & MAPELI, E.B. 2005. Infecções naturais por helmintos parasitas em queixadas (*Tayassu Pecari*) no pantanal de paiaguás, MS, Brasil. **Revista de Patologia Tropical** 34, (supl.1): 115-116.
- NISHI, S.M.; GENNARI, M.N.T.S.; LISBOA, A.; SILVESTRIM, L.; CAPRONI, J.R. & UMEHARA, O. 2000. Parasitas intestinais em suínos confinados nos estados de São Paulo e Minas Gerais. **Arquivo do Instituto de Biologia** 67(2): 199-203.
- ROMERO-CASTAÑÓN, S.; FERGUSON, B.G.; GÚIRIS, D.; GONZÁLEZ, D.; LÓPEZ, S.; PAREDES, A. & WEBER, M. 2008. Comparative parasitology of wild and domestic ungulates in the selva Lacandona, Chiapas, México. **Comparative Parasitology** 75(2): 115-126.
- SCHETTINI, Z.L.; LIE, O. & GALVEZ, C.H. 2005. Perfil bioquímico sanguíneo hepático y renal en el sajino (*Tayassu tajacu*) criado en cautiverio en la amazonía peruana. **Revista de Investigaciones Veterinarias del Peru** 16(2): 175-179.
- SILVA, R.W. 2006. **Avaliação da variabilidade genética em *Tayassu tajacu* (cateto) e *Tayassu pecari* (queixada) por meio da utilização de marcadores microssatélites**. Disponível em: <http://genetica.bio.ufpr.br/posgraduacao/teses/roxane.pdf>. Acesso em 10 de jul. 2008.
- WILBER, P.G.; HELLGREN, E.C. & GABOR, T.M. 1996. Coccidia of the collared peccary (*Tayassu tajacu*) in southern Texas with descriptions of three new species of *Eimeria* (Apicomplexa: Eimeriidae). **Journal of Parasitology** 82:624-629.